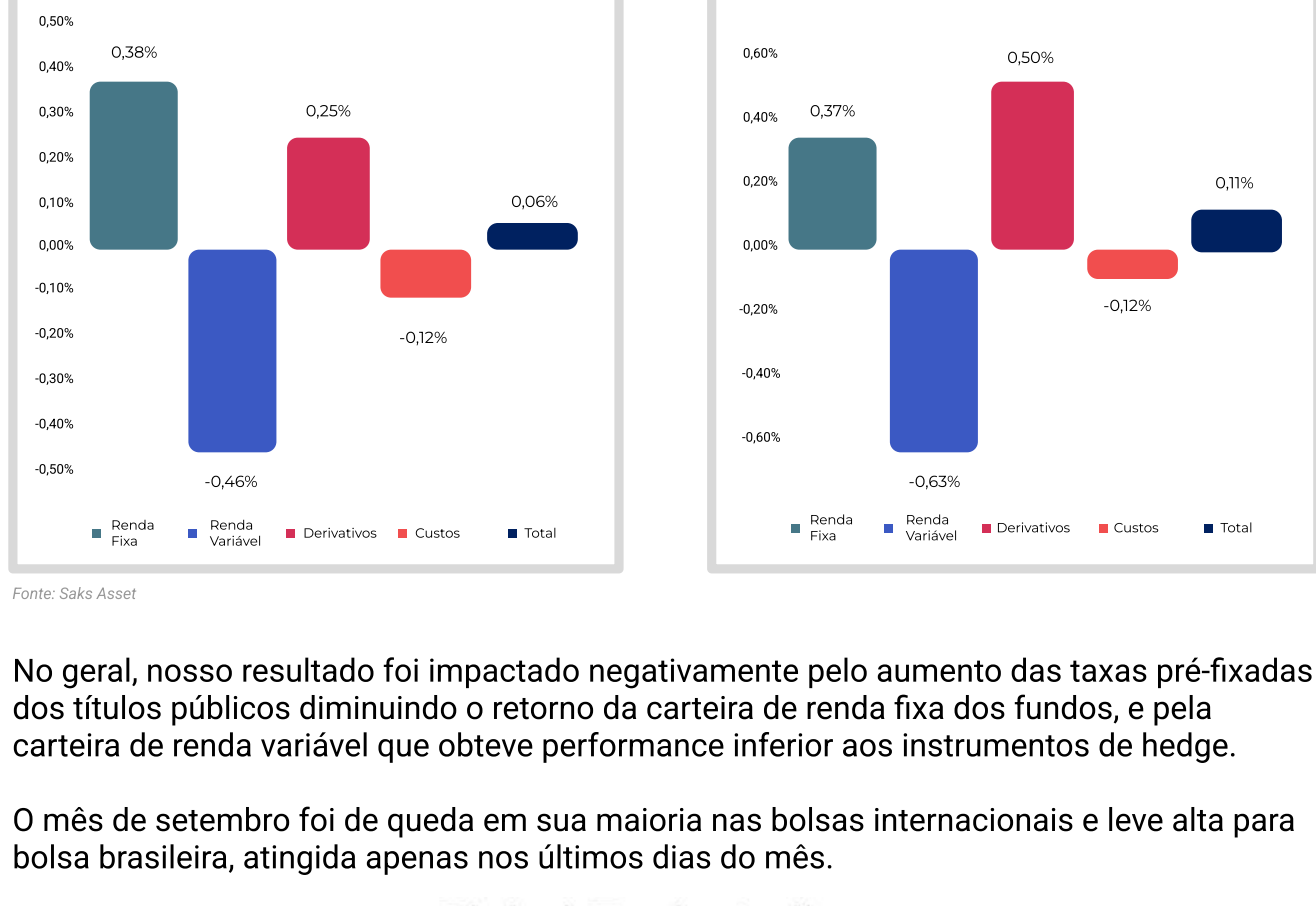


Caros investidores,

Em setembro, terminamos o mês com os seguintes resultados: o **SAKS Cbi Hedge** rendeu **0,06%** (ou 6% do CDI) e o **SAKS SuperPrev** rendeu **0,11%** (ou 12% do CDI).

Atribuição de Resultados por Classe de Ativos



No geral, nosso resultado foi impactado negativamente pelo aumento das taxas pré-fixadas dos títulos públicos diminuindo o retorno da carteira de renda fixa dos fundos, e pela carteira de renda variável que obteve performance inferior aos instrumentos de hedge.

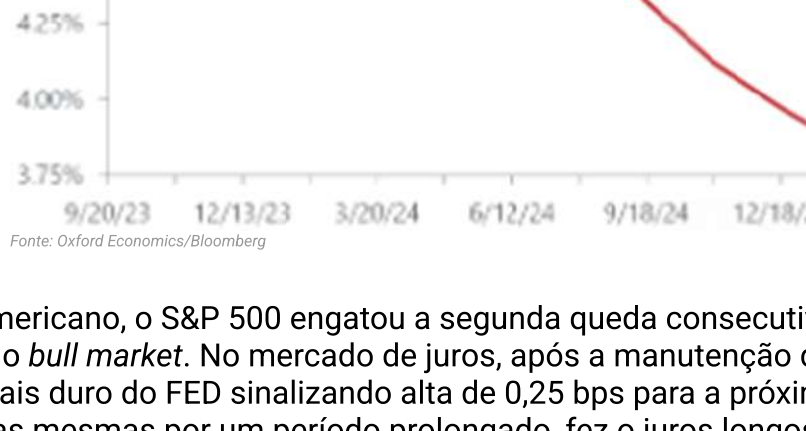
O mês de setembro foi de queda em sua maioria nas bolsas internacionais e leve alta para bolsa brasileira, atingida apenas nos últimos dias do mês.

Global Equity Indices: September and YTD Return

Country / Index	September Return	YTD Return
1 UK (FTSE 100)	2.3%	2.1%
2 India (Nifty 50)	2.0%	8.5%
3 Brazil (BOVESPA)	0.7%	6.2%
4 Spain (IBEX)	-0.8%	14.6%
5 Switzerland (SMI)	-1.5%	2.2%
6 China (CSI 300)	-2.0%	-4.7%
7 Italy (FTSE MIB)	-2.0%	19.1%
8 Japan (Nikkei 225)	-2.3%	22.1%
9 France (CAC)	-2.4%	10.3%
10 HK (Hang Seng)	-3.1%	-9.9%
11 US (Dow Jones)	-3.5%	1.1%
12 Australia (S&P/ASX)	-3.5%	0.1%
13 Germany (DAX)	-3.5%	10.5%
14 US (S&P 500)	-4.9%	11.7%
15 US (Nasdaq)	-5.8%	26.3%

Os principais acontecimentos do mês estavam nas decisões de política monetária dos bancos centrais ao redor do mundo. Apesar das decisões terem vindas dentro dos consensos de mercado, os sinais sobre os próximos passos era o que grande parte dos investidores aguardavam.

Todavia, mesmo em linha com pronunciamentos anteriores, o sentimento mais *hawkish* visto pelo mercado trouxe volatilidade e retração nas bolsas globais além de abalarem o mercado futuro de juros.



No mercado americano, o S&P 500 engatou a segunda queda consecutiva caindo 4,9% no mês e saindo do *bull market*. No mercado de juros, após a manutenção das taxas, o comunicado mais duro do FED sinalizando alta de 0,25 bps para a próxima reunião e manutenção das metas por um período prolongado, de 10 e 30 anos saltarem para patamares que não se via desde 2007 e 2011 respectivamente.



Com a alta do petróleo, subindo mais de 30% desde junho e ultrapassando o valor de 90 dólares por barril devido ao corte de produção por parte da Rússia e Arábia Saudita, devemos ver uma inflação de curto prazo maior ao redor do mundo, colocando pressão nos bancos centrais para manutenção da política monetária restritiva que veem empregando ao longo dos últimos 12 meses.

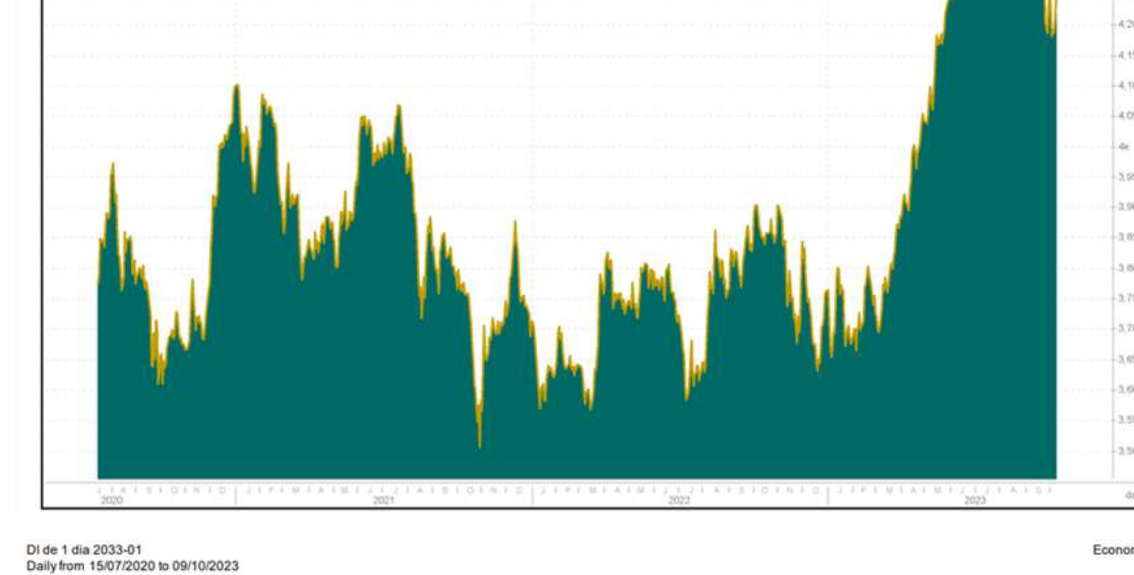
Como já alertamos em cartas passadas (veja na carta de Mar23), vemos a elevada taxa de juros como global como um possível *red flag* para o pouso suave que os bancos centrais tanto sonham. Em um mundo no seu maior patamar de endividamento da história com alavancagem em derivativos 7x maior que o PIB global e em sua maioria atrelado à taxa de juros, as quebras do Credit Suisse e Silicon Valley Bank, no começo do ano, podem ter sido apenas a ponta do iceberg.

OTC derivatives notional amount outstanding by risk category

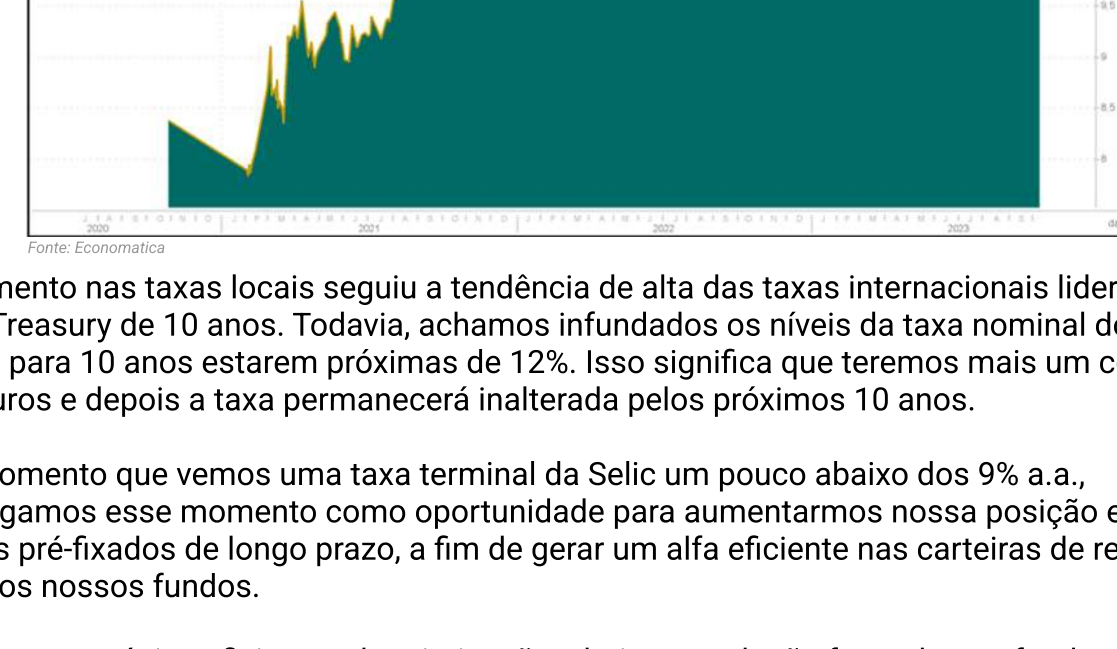


No Brasil, continuamos o ciclo de afrouxo monetário com o corte, já previsto pelo mercado, de 0,50 bps na taxa Selic.

Conforme falado em cartas passadas (ver carta Maio23), o processo de corte na Selic já deveria ter começado pelo BACEN. De qualquer forma, antes tarde do que nunca.



A leve alta de 0,7% na taxa local, não fez jus à volatilidade ocorrida no mês liderada pelo stress nas bolsas de renda fixa de longo prazo. Para os títulos com vencimentos +2030, a queda no preço desses ativos foi superior a 5% sendo o principal responsável pelo impacto negativo no retorno dos nossos fundos em setembro.



O aumento nas taxas locais seguiu a tendência de alta das taxas internacionais lideradas pela Treasury de 10 anos. Todavia, achamos infundados os níveis da taxa nominal dos juros Brasil para 10 anos estarem próximas de 12%. Isso significa que teremos mais um corte nos juros e depois a taxa permanecerá inalterada pelos próximos 10 anos.

No momento que vemos uma taxa terminal da Selic um pouco abaixo dos 9% a.a., enxergamos esse momento como oportunidade para aumentarmos nossa posição em títulos pré-fixados de longo prazo, a fim de gerar um alfa eficiente nas carteiras de renda fixa dos nossos fundos.

Nossas estratégias eficientes de otimização e baixa correlação nos fundamentos de longo prazo têm se mostrado muito eficientes nesse cenário tão incerto e volátil que estamos vivendo desde 2022.

Trabalhamos constantemente para entregar retornos consistentes no longo prazo.

Obrigado mais uma vez pela confiança!

Paulo Sobral, CGA

Head of Investments and Portfolio Manager | @saksasset.com

Fundo Saks Cbi Hedge
Relatório Gerencial 29/09/2023

Objetivo e Público Alvo
O Fundo Saks Cbi Hedge se destina a investidores em geral que desejam posicionar seu capital em busca níveis de rentabilidade superiores ao CDI a médio e longo prazo.

Política de Investimento
O Fundo atua em posições de ativos de renda fixa, tanto para ganhar exposição a oportunidades conjunturais, quanto para remunerar o caixa que não esteja sendo utilizado. Além de atuar também na compra de ações e posições de derivativos.

A Gestora combina análise fundamentalista, renomada expertise em análise macroeconômica e modelos de otimização proprietários, possibilitando a identificação de fatores macro críticos na avaliação setorial e das companhias que estejam sendo negociadas abaixo do seu valor justo, tornando-se como base a projeção de ganhos a longo prazo da empresa.

As operações nos mercados de derivativos ficam limitadas aquelas com o objetivo de proteger posições à vista, até o limite dessas.

Estadísticas do Fundo
Volatilidade: 7,00%
Retorno / Risco: 4,88x
Draw Up: 4,30%
Draw Down: -3,51%
Max Dia: 1,66%
Min Dia: -1,57%
Patrimônio Líq.: R\$ 3.914.398,82

Diversificação do Fundo
Alocação em Renda Fixa: 82,01%
Alocação em Renda Variável: 17,99%
Exposição em Derivativos: 20,90%

Ações - Distribuição Setorial
Energia: 2,79%
Materiais: 15,76%
Industrial: 5,69%
Utilitários: 22,31%
Saúde: 0,00%
Financeiro: 28,90%
Bens de Luxo: 0,07%
Bens de Consumo: 11,34%
Tecnologia: 7,71%
Serviços de Telecomunicação: 5,43%
Imobiliário: 0,00%
Total: 100,00%

Características Gerais
Categoria Anbima: Multimercado Multiestratégia
Perfil: Moderado
Aplicação Inicial: R\$ 100,00
Movimentação Mínima: R\$ 100,00
Taxa de Administração: 2,0% a.a.
Taxa de performance: 20%
Aplicação/Conversão: D+0; até às 14:00 horas
Resgate/Conversão: D+3; até às 14:00 horas
Resgate/Pagamento: D+5; até às 14:00 horas

Tributação
Imposto de Renda
Prazo médio: Aliquota
Até 180 dias: 22,50%
De 181 a 360 d.: 20,00%
De 361 a 720 d.: 17,50%
Acima de 720 d.: 15,00%
IOF: Isento após 30 dias de aplicação

Atribuição de performance
Classe de Ativo | Set. 2023 | Ano 2023 | 6 Meses | Início Jan./21
Renda Variável: 0,46% | 10,92% | 11,71% | 20,29%
Renda fixa: 0,38% | 7,62% | 5,89% | 20,66%
Deriv.: 0,25% | 1,80% | -0,23% | 8,67%
Custos: -0,12% | -4,25% | -3,42% | -13,26%
Rent. Líquida: 0,06% | 16,09% | 13,94% | 36,36%
CDI: 0,97% | 9,93% | 6,47% | 28,78%

Histograma de Retornos Diários
Histogram showing daily return distribution with x-axis from -1,50% to 1,50% and y-axis from 0 to 90.

Fundo Saks SuperPrev
Relatório Gerencial 29/09/2023

Objetivo e Público Alvo
O Fundo Saks SuperPrev se destina a investidores em geral que desejam posicionar seu capital em busca níveis de rentabilidade superiores ao CDI a médio e longo prazo.

Política de Investimento
O Fundo atua em posições de ativos de renda fixa, tanto para ganhar exposição a oportunidades conjunturais, quanto para remunerar o caixa que não esteja sendo utilizado. Além de atuar também na compra de ações e posições de derivativos.

A Gestora combina análise fundamentalista, renomada expertise em análise macroeconômica e modelos de otimização proprietários, possibilitando a identificação de fatores macro críticos na avaliação setorial e das companhias que estejam sendo negociadas abaixo do seu valor justo, tornando-se como base a projeção de ganhos a longo prazo da empresa.

As operações nos mercados de derivativos ficam limitadas aquelas com o objetivo de proteger posições à vista, até o limite dessas.

Estadísticas do Fundo
Volatilidade: 4,40%
Risco / Retorno: 6,78x
Draw Up: 2,84%
Draw Down: -2,17%
Max Dia: 1,22%
Min Dia: -0,83%
Patrimônio Líq.: R\$ 13.514.501,26

Diversificação do Fundo
Alocação em Renda Fixa: 49,44%
Alocação em Renda Variável: 50,56%
Exposição em Derivativos: 44,54%

Ações - Distribuição Setorial
Energia: 10,79%
Materiais: 33,89%
Industrial: 0,00%
Utilitários: 15,53%
Saúde: 0,00%
Financeiro: 18,51%
Bens de Luxo: 0,19%
Bens de Consumo: 15,74%
Tecnologia: 5,40%
Serviços de Telecomunicação: 0,00%
Imobiliário: 0,00%
Total: 100,00%

Características Gerais
Categoria Anbima: Multimercado Multiestratégia
Perfil: Moderado
Aplicação Inicial: R\$ 100,00
Movimentação Mínima: -
Taxa de Administração: 0,92% a.a.
Taxa de performance: Não há
Aplicação/Conversão: D+0; até às 14:00 horas
Resgate/Conversão: D+5; até às 14:00 horas
Resgate/Pagamento: D+7; até às 14:00 horas

Tributação
Imposto de Renda
Tabela:
Imposto Previdenciário

Atribuição de performance
Classe de Ativo | Set. 2023 | Ano 2023 | 6 Meses | Início Mai./21
Renda Variável: -0,63% | 10,09% | 11,07% | 11,10%
Renda fixa: 0,37% | 5,99% | 4,00% | 16,09%
Deriv.: 0,50% | 0,88% | -2,03% | 8,05%
Custos: -0,12% | -1,22% | -0,81% | -3,64%
Rent. Líquida: 0,11% | 15,74% | 12,23% | 31,66%
CDI: 0,97% | 9,93% | 6,47% | 28,06%

Histograma de Retornos Diários
Histogram showing daily return distribution with x-axis from -1,50% to 1,50% and y-axis from 0 to 140.